ANO 7.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 1928 N.º 2104

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES / Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COM o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. director: — Neste momento, os nossos diarios andam cheios de louvores á lingua portuguesa que, em Portugal, se fala e escreve ha tantos seculos e que da Peninsula foi para o Brasil, na hora bemdita em que lançámos ao mundo as sementes da latinidade.

Os nossos irmãos de alem-Atlantico defendem-na com a visão clara de que, procedendo assim, protegem o instrumento — precioso entre todos — dos progressos do seu espirito e da terra que lhes foi berço.

O ilustre dr. Octavio Mangabeira não é só um patriota inteligente, mas tambem um estadista que já descortina no futuro as razões duma politica.

Tendo-se, porém, formado o português em Portugal, não se compreende que, entre nós, não haja bem vivo o sentimento e a percepção do seu ritmo e da sua riquesa plastica.

Nas escolas, não se ensina a lêr, no sentido de, quando se pronuncia qualquer vocabulo, lhe arrancar, numa larga e clara vibração sonora, toda a musica que encerra. A recitação mole, apagada, para não a chamarmos mortiça, caracterisa, com raras excepções, uma velha tradição escolar que se compraz em tratar as palavras, como se elas foram simplesmente o quebra-luz da razão e da sensibilidade.

E que direi da maneira suspeita como se deforma e corrompe a nossa sintaxe, ao mesmo tempo que se importa, em proporções jámais vistas, o termo estrangeiro?

Já que, com tão justificado praser, aplaudimos a iniciativa do governo brasileiro, podiamos, pela nossa parte, concorrer para o prestigio nacional e internocional da nossa lingua, velando pela sua puresa e trabalhando para livrarmos das tortuosas vexames a que a sugeitam os que abastardam a sua indole clara, formosa e melodica.

De v, *João Lusitano.*

* * *

CHEGOU hoje a Lisboa uma comissão de pessoas representativas da Figueira, que veem convidar os srs. ministros da Guerra, do Interior e do Comercio a irem inaugurar, do dia 1 de Abril em diante, o monumento aos mortos da guerra do concelho da Figueira, cuja "maquette„ se deve a mestre Antonio Augusto Gonçalves, tendo os trabalhos, em pedra e bronze, sido, respectivamente, feitos pelos artistas figueirenses Pascoal e Varela.

Importa recordar que era daquele concelho o primeiro soldado português que morreu em França, na Grande Guerra: Antonio Gonçalves Curado, de infantaria 28.

O monumento será levantado na Praça Luis de Camões, entre 1 e 9 de Abril, conforme resolução do sr. ministro da Guerra, comunicada hoje á comissão.

Fazendo o convite aos ministros, os representantes da Figueira veem tambem dizer aos poderes publicos quais as aspirações do concelho.

* * *

A SEGUNDA novela da colecção "Historia„ intitula-se—*A Rainha Santa Isabel.* O seu autor: Rocha Martins, historiador e romancista de largo e merecido renome, evoca a epoca de D. Diniz e dentro dela a figura carinhosa, piedosa e poetica da sua esposa, cujas obras terrenas desabrochavam em lirios para as graças de Deus.

A arte de não fazer nada

Um escritor francês, Eugène Marsan, escreveu ha pouco tempo uma obra espirituosa e minuscula—*O Elogio da Preguiça.*

Pretende ele acaso ser um preguiçoso ilustre?

O seu intento é muito diferente—demonstrar que, por mais benefica que seja uma virtude, ela nunca pode eliminar o vicio que lhe é contrario.

Os homens vivem, prosperam e honram-se pelo trabalho. Mas o trabalho, apesar de nos conduzir para a perfeição pela estrada do bem, deixa-nos muitas vezes insatisfeitos.

E a preguiça surge-nos então como uma fonte macia e fresca, á sombra de arco rustico, revestido pela hera.

Trata-se dum vicio ou duma virtude?

A resposta a esta pregunta não é das mais faceis, visto que tanto pode ser uma como outra coisa. Ha quem, durante semanas, meses e anos, revolva ceos e terras para dar aos seus semelhantes a impressão de que não passa a vida como um inactivo.

Acontece, porém, que a sua actividade, igual á espuma das ondas, não rende nada.

Em compensação, sabemos de trabalhadores—dos mais nobres e produtivos—que nos parecem imoveis e calmos como o sorriso de Budha.

Que vem a ser, pois, a preguiça?

Para uns, uma maneira de se agitarem esterilmente; para outros, uma suspensão de gestos inuteis, em beneficio dos silencios criadores.

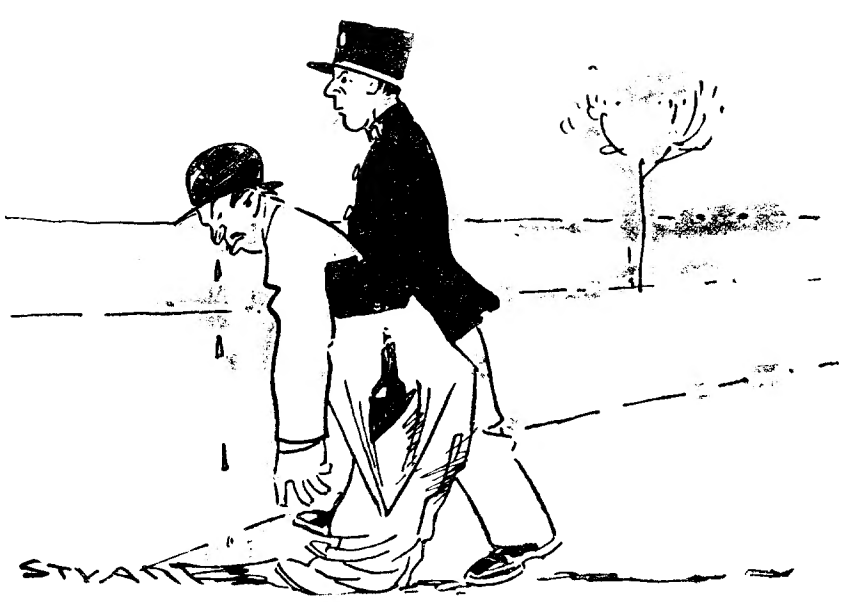
As lagrimas de Heraclito e o riso de Democrito valem muito ou pouco, conforme o genio de quem chora ou ri.

Quando alguem consome a sua riquesa ou os dons do seu espirito, consentindo que, por cada hora que passa, um prazer ou uma amargura lhe roube um pedaço do seu ser, ninguem duvida que, em casos tais, a preguiça talha já a mortalha de um cadaver. Mas o homem que se concentra no seu proprio pensamento, elevando-se pela reflexão ao conhecimento intimo das cousas, esse, ainda que deixe pender a fronte sobre as mãos, com a falsa aparencia de um vencido, luta para descobrir segredos ou caminhos ignorados.

Quem é, no fim de contas, o preguiçoso?

No nosso humilde entender, somente deve considerar-se assim o que pratica o ocio como um processo engenhoso e comodo de ser comido pela ferrugem e não fortalecido pelo prolongamento, em cada instante da sua existencia, de uma força fisica e moral que retempera o nosso orgulho e o torna fecundo, capaz de belas acções.

A UNICA RESPOSTA



—Ande lá para deante... Amanhã tem de ir responder aos Pequenos Delitos...
—Aos pequenos deli... tros cheguei eu a este estado...

EM nome do Govêrno tchecoslovaco, o sr. dr. Francisco Kaderabek, ilustre encarregado de negocios da Tchecoslovaquia, em Lisboa, apresentou ao ministro dos Negocios Estrangeiros um interessante projecto relativo aos jornalistas dos dois paises e em virtude do qual o Governo tcheco concede um certo numero de bilhetes gratuitos em todas as linhas de caminho de ferro tchecoslovacas aos profissionais da Imprensa portuguesa, em visita aquele país, se iguais vantagens, pela nossa parte, forem concedidas aos jornalistas tchecos em Portugal.

Escusamos de salientar o alto significado desta iniciativa e quanto ela contribue para o estreitamento das relações luso-tchecas, sendo de esperar que a Imprensa portuguesa não fique indiferente e junte os seus esforços aos da legação da Tchecoslovaquia, para ver realizado quanto antes este objectivo.

* * *

VICTOR FALCÃO, como escritor e jornalista, movimenta e agita os assuntos, seja para fazer um artigo, seja para escrever a pagina dum livro. Toda a sua literatura tem côr e vida.

As "Paginas de Critica„, que acaba de publicar numa elegante edição da Casa do Globo, de Braga, afirmam e robustecem estas qualidades.

Ainda quando não concordamos com ele, somos obrigados a reconhecer que os seus periodos não se dispõem em mosaico — parados, monotonos e exangues.

Obedecem a um som de clarim, marchando a galope para um campo de batalha.

* * *

O DIRECTORIO do partido democratico resolveu, na sua ultima reunião, irradiar o sr. dr. Artur Rodrigues d'Almeida Ribeiro. A pena de irradiação, a mais grave que o estatuto partidario encerra, tem sido aplicada pelos dirigentes do P. R. P. pouquissimas vezes desde o advento da actual situação politica.

O sr. dr. Almeida Ribeiro é juiz aposentado do Supremo Tribunal de Justiça e desempenhou as mais elevadas funções partidarias e governativas. Foi ministro da Justiça e do Interior, numa situação politica duradoura e retintamente partidaria, tendo a sua acção sido então muito discutida.

* * *

O ALMIRANTE sr. Gago Coutinho, cuja modestia é proverbial, resolveu fazer hoje anos. Apesar do segrêdo em que se mantinha a noticia, foram apresentar-lhe cumprimentos, ao seu gabinete do ministerio das Colonias, muitos dos seus amigos e admiradores.

O *Diario de Lisboa* cumprimenta afectuosamente o glorioso almirante português, por quem os anos passam sem lhe fazer a mais pequena mossa.

* * *

O SR. Embaixador do Brasil oferece amanhã, ás 5 horas da tarde, um chá em honra do notavel publicista brasileiro dr. Lemos de Brito.

Carnaval

As surpreendentes festas deste ano no

Coliseu

Inauguram-se amanhã no Coliseu dos Recreios as grandiosas festas carnavalescas que este ano vão ali atingir uma grandiosidade excepcional, estando concluidos os trabalhos de ornamentação e iluminação do edificio, que apresenta um aspecto de extraordinario deslumbramento.

No espectaculo, que será desempenhado no palco e na pista tomam parte doze impagaveis palhaços, entre os quais os afamados clowns Irmãos Albanos e Siméon e Oscar, desempenhado as mais inverosimeis pantomimas que devem produzir hilariedade sem limites. No programa figuram a grande estrela da canção espanhola Mary Focela, as gentilssimas cançonetistas Hermanas Flores, as celebres bailarinas acrobaticas Lespomnes, que são além de admiraveis artistas, dois tipos de beleza de rarissima perfeição, os bailarinos Pantaleones, os acrobatas excentricos Trio Albanitos, as elegantes ginastas Irmãs Prinzess com um numero de alegria e de surpreendente efeito, e outros artistas que garantem aos espectadores algumas horas de deleite variado, cheio de sugestões encantadoras e de vivacidade.

Os imponentes bailes de mascaras, em que as senhoras mascaradas têm entrada gratuita, durarão até de madrugada, tocando alternadamente duas bandas de musica.

No domingo começam as brilhantissimas matinées, com propramas em que entram todos os clows, faz-tudos, excentricos e "augustos„ e as restantes notabilidades artisticas da Companhia, seguindo-se os deliciosos bailes infantis, que são sempre os mais brilhantes e animados de Lisboa, havendo valiosos premios para as crianças mais bem mascaradas.

Companhia Portugueza

Radio Marconi

Telegramas para S. Tomé

A partir de 1 de Março **reduzidos** a:

telegramas ordinarios.. 19$00 por palavra
telegramas diferidos .. 9$50 por palavra
telegramas D. L. T. .. 4$75 por palavra

Sporting Club de Portugal

AVISO

A Comissão Organizadora do Baile de Carnaval que se realiza amanhã na sede do Club previne os ex.mos socios que os bilhetes podem ser requisitados até ás 17 horas.

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos

LANÇA PERFUMES

"GARÇONNE"

Preparado com os melhores perfumes francezes, de fino e extenso jacto.

Incontundivelmente o melhor

Depositarios:

LOURO & BAPTISTA, LTD.

Avenida Almirante Reis, 4-A

INTERESSES REGIONAIS

A vila

DE PONTE DO LIMA

vae ter um mercado

numa das suas mais bonitas avenidas?

A linda e pitoresca vila de Ponte do Lima tem passado nos ultimos anos por uma transformação enorme, avultando designadamente a construção de duas grandes avenidas, uma delas atravessando a vila e uma outra marginando o Lima.

E', sem duvida, Ponte do Lima uma das mais encantadoras terras do Minho, essa região fertil em belezas e onde a Natureza parece deter-se mais atentamente para entornar a jorros as suas seductoras magnificencias.

As duas avenidas que embelezam a linda vila minhota constituem o encanto e o orgulho dos habitantes e dos filhos daquela terra.

Mas como nem só de belezas vive uma localidade importante como aquela, sucede que ao lado do elevado culto do espirito é por igual necessario estabelecer os interesses materiais da vida humana, e assim não tendo aquela povoação um mercado de generos alimenticios, deliberou-se construi-lo e designar o local para a sua edificação.

Modificar uma vila cheia de belezas naturais para encaixar no seu seio um mercado de generos é quasi sempre de uma grande dificuldade, tamanha como seria a de quem pretendesse estabelecer uma mercearia dentro dum museu.

Foi todavia forçoso que a municipalidade daquela terra deliberasse escolher um local julgado proprio para o mercado de que se trata.

Parece que, depois de varios estudos e tentativas, não surgiu melhor resolução do que a de instalar esse mercado, marginando a principal e mais bela das avenidas que a vila possue.

Neste ponto, como sempre sucede, dividiram-se os espiritos.

Os que acima de tudo olham para os interesses materiais entenderam que o ponto escolhido era bom porque abrangia regularmente a distancia aos varios pontos da localidade, e o terreno selecionado era proprio, pelo reduzido preço das expropriações para a edificação projectada. Mas o Minho é, e será sempre, uma região de intelectuais e de artistas que, acima de tudo, cultivam dentro do seu coração os mais elevados sentimentos esteticos da vida.

Da parte destes, surgiu o protesto. Era a arte, era o belo, era a estetica que estavam ameaçados. Um mercado de peixe, de carnes, de cebolas, vinhos e azeites sobre uma avenida que é um paraizo pela sua arborisação, pelo seu horisonte, pelo fresco aroma que se emana do seu rio, pelas flôres que póde produzir como um grande jardim, pela superioridade da sua estetica e pelo seu traçado tão original, pareceu um crime.

Filhos dessa bela provoação minhota filiamo-nos entre os cultores da arte.

Na realidade não poderia desviar-se da encantadora avenida essa edificação mercantil?

O terreno em que vai fazer-se chamava-se noutras epocas o "Pomar do Marquez".

Certamente que no velho pomar do Marquez de Ponte do Lima haveria outro ponto, mais desviado da Avenida em que o novo mercado pudesse edificar-se, se porventura o não querem desviar desse local; mas com certeza que procurando com bôa vontade outros sitios surgiriam naquela terra em que por igual bem ficaria á construção desse mercado.

Desejariamos em pontos separados a avenida com as suas arvores e flôres e o mercado com os seus generos alimenticios. São coisas necessarias mas bem diversas.

Seria nosso desejo que a ilustre comissão municipal, aliás tão devotada ás prosperidades da sua e nossa terra, tivesse uma hora de superior inspiração e satisfizesse assim ás aspirações dos intelectuais que reclamam em nome da beleza eterna e dos homens de negocios que, com razão semelhante, põem em igual nivel os interesses materiais da vida humana.

D. T.

ALHAMBRA

4 deslumbrantes bailes de mascaras nos dias 18, 19, 20 e 21 com grandiosas surpresas

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias uriparias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

POLICLINICA DO ROCIO

L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Dr. Armando Narciso

MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS

Mudou o seu consultorio para a

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 5756 N.

Pianos "Schwechten"

DE CAUDA E VERTICAIS

com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc. resultando dai uma **sonoridade volumosa, nobre e elastica** que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o **mundo**

Repres exclus. OLAVO CRUZ, LT.DA

—L. TRINDADE COELHO, 6—

(Antigo S. Roque)

A Musica

No S. Luís

No ultimo concerto sinfonico da regencia de Pedro Blanch, fez-se ouvir novamente o muito jovem pianista João Blanc de Abreu Mota, num "concerto„ de Mozart, como da primeira vez. Não é facil variar de opinião, ou ter aspectos novos—a analizar, a poucas semanas de intervalo, sobre uma criança a quem fica bem ainda o calção... Embora João Mota, estivesse talvez menos á vontade nesta sua segunda apresentação, e rematasse o seu trabalho com menos apuro, não deixa de ser uma autentica e precoce vocação pianistica. E mais talvez do que a sua agilidade, admiramos as suas frases, sentidas com o coração e com a inteligencia, no Andante.

A temporada vai adeantada, e ao vê-la caminhar temos receio de não ouvirmos este ano, com orquestra, certos elementos que sabemos de grande valor e tendo trabalhado com afinco.„

No concerto de que nos estamos ocupando, tivemos uma 1.ª audição bastante interessante: o prologo da opera "Luzdor„, de Frederico de Freitas,—para orquestra e coro feminino. (Sempre que é possivel,—e neste caso era-o—sem duvida,—o texto devia vir impresso no programa). Este prologo tem qualidades de equilibrio de forma e de sonoridade, contudo, em conjunto, achamos muito mais caracter numa "Dança„ para orquestra de arcos tocada ha pouco na Sociedade Nacional de Musica de Camara. Uma das maiores qualidades de F. de Freitas, é o dom de orquestrar, pois que é original e ao mesmo tempo coerente.

Outra obra portuguesa sobre qual já tivemos ensejo de escrever,—a "petite symphonie„, de Ruy Coelho, interpretada com mais firmesa por Pedro Blanch e pela sua orquestra do que o prologo da "Luzdor„. No entanto, não sabemos se por intenção do trecho se por consequencia da interpretação continuamos na impressão de que a 3.ª parte da sinfonia vai a pé coxinho.

Completavam o programa, nm tanto heteroclita, a abertura da "Euryanthe„, de Weber e a abertura do "Tannhauser„, de Wagner, (a emoldurar a "pétite symphone„), o minuete de Bocherini, interpretado com encanto e firmesa inexcediveis, e a "Huldigundsmarsch„, de Wagner, contemporanea da "Kaisermarsch„, menos pesada do que esta, e brilhantemente executada.

Francine Benoit

CHALES DE SÊDA BORDADOS

grande sortido em varios **desenhos e côres**

A POMPADOUR

Casa de Espartilhos e Cintas

28 — Chiado — 30

ROSA-ORIENTAL

-- (S.ta Clara) --

O melhor sabonete

Peçam-no em —toda a parte—

Livros de Amôr

Os mais apreciados hoje, das leitoras cultas, são os romances de Sousa Nunes, **Amôr do Sul**..... **8$00**
Cabeças no ar..... **8$00**
Como se morre de amôr..... **12$50**

A' venda na livraria de

Francisco Franco, 14-18

— LISBOA —

Dr. José de Padua

Clinica medica, coração e pulmões. Raios X e ultra-violetas, diatermia d'arsanvalisação, etc.

Praça dos Restauradores, 65, 2.º esq.

2 1|2 ás 6

CIGARROS

"ARAKS"

Flôr de tabaco Egipcio, os mais selectos, suaves e aromaticos do mercado.

Imp. Viuva Contreras & F.º

NOVIDADES LITERARIAS

"O Trabalho humano,,

é o novo livro de João Camoesas

DE QUE SE TRANSCREVE

parte dum capitulo

O dr. João Camoezas, que foi ministro e deputado e hoje é medico, dedicou-se sempre com muito interesse ao estudo dos problemas sociais.

Ultimamente publicou um notavel livro, intitulado «O trabalho humano», que o professor M. Athias prefaciou.

E' dessa obra o trecho que hoje publicamos e pelo qual os leitores podem avaliar do interesse de todo o livro.

«O estudo da actividade externa do organismo apresenta-a como expressão da vida humana em movimento, em esforço, em acção profissional. Não há vida, pelo menos saudavel, sem trabalho, nem este pode existir senão representando vida. Desta sorte, fatalmente, o tipo organico da actividade industrial é sempre um instrumento utilizador da vitalidade do homem. E, portanto, a forma da organização do trabalho afecta, de um modo directo, o fundo vital da humanidade.

A experiencia mostra, por outro lado, desde tempos imemoraveis, que, «o homem é um animal social»: Isto é, as sociedades são o meio normal da existencia humana. Ora, quer estas sejam simples ou complexas, só se sustentam, funcionam e crescem á custa da actividade dos seus elementos. O trabalho do homem é, consequentemente, o processo necessario e indispensavel de alimentação da vida social. De maneira que, o respectivo sistema organico, sem sombra de duvida, influencia, decisiva e duplamente, as sociedades humanas, alterando-lhes os elementos constituintes, dominando-lhes o funcionamento.

O objectivo natural da sociabilidade, evidentemente, é facilitar a vida. O fim essencial das sociedades consiste, por isso, em ser util a cada um dos seus componentes. Devem ter surgido, com certeza, como uma forma espontanea de economia de esforços, tendendo ao maior rendimento da energia viva, a crear o condicionalismo mais propicio ao desenvolvimento organico dos individuos. Por consequencia, se a acção industrial constrange, dificulta ou impede o curso harmonico da vitalidade, de uma parte que seja, da sociedade, instala-se nesta um autentico estado patologico. Descartes falou algures de semelhante especie de doenças. A historia mostra, na verdade, que txiste uma patologia dos povos, por ventura tão rica e variada como a dos individuos. Por tal motivo a formula organica do trabalho, entrelaçada, intimamente, com a vida humana e a social, tem sido através dos tempos a origem mais frequente das anormalizações ocorridas.

Com efeito, a organização do trabalho abraça directa e indirectamente, a grande maioria da população dum país. Tem, pois, sob a sua acção imediata a vitalidade dos povos, sob a sua directa dependencia a vida das sociedades. Por conseguinte, está para estas como o nucleo para as celulas — é o centro do seu comportamento vital. Estabelecida convenientemente pode ser o instrumento mais eficaz para crear e manter a saude individual e colectiva. Conformada á imposição dum condicionalismo oposto ao natural desenvolvimento da vida humana converte-se em inesgotavel fonte de malificios particulares e sociais. Quando essa contradição existe, põe, fatalmente, em jogo o instinto de conservação, a mais formidavel e pronta força de reacção que pode imaginar-se. E, se acaso as circunstancias ambientes tolherem as manifestações directas, as expressões normais desse agente fundamental da defeza dos organismos vivos, então seguirão elas vias sinuosas de expansão, podendo mesmo efectuar realizações monstruosas.

Na verdade, o homem de trabalho, como todo o sêr vivo, e um centro de acção e reacção. A sua propria natureza o impede de se transformar em superficie morta e indiferente. Como é sabido, a sciencia, ao organizar a compreensão da realidade biologica, revelou no corpo humano um meio em transformação constante, receptor permanente de inumeros e variados estimulos, provocando sempre dadas vibrações internas, caíndo muitas vezes fóra do campo da consciencia, sem por causa disso deixarem de ser efectivas. Assim o trabalhador, mesmo sem querer, nem saber, não pode deixar de agir e reagir. Uma organização de trabalho anti-vital provoca, forçosamente, por estas razões, efeitos individuais de mal estar, capazes de ir das obscuras resistencias de preguiça, ás manobras complexas da astucia, ás eclosões alucinadas da vingança. Por outra parte, ocasiona tmbem, é claro, repercussões na vida social que podem levar, de perturbação em perturbação, aos limites extremos da dissolução e da morte.

O estudo, atrás desenvolvido, da evolução dos tipos historicos da organização do trabalho, confirmou, patentemente, tais modos de ver. Escravatura, servidão e corporativismo impuzeram, de facto, como se mostrou, condições de trabalho que embaraçavam a conservação e o crescimento da vida humana, em vez de os facilitar. Esta contradição fundamental originou convulsões de toda a ordem, semeando dôres inenarraveis, derramando torrentes de sangue. Escravos, servos e companheiros, sob esse impulso silencioso, mas formidavel, do instinto de conservação, bateram-se morreram e mataram, mantendo, constantemente, agitado e convulso o meio social envolvente. Essas revoltas umas vezes lavraram, desapercebidamente, como a incubação dum virus, outras eclodiram brutais e desproporcionadas, como um acêso de desespero. Reproduziram-se, porém, com uma insistencia assombrosa e, sob as aparencias mais diversas e uma ilimitada variedade de extensão, são um facto permanente dos periodos correspondentes da historia. Pode afirmar-se, por isso, sem excesso, alguns historiadores o recoaheceram, que acabou por dissolver os ambientes onde se instalou, decompondo-os moral, economica e socialmente.

A constancia destes resultados, em periodos e países diferentes, apesar da diversidade dos sistemas economcios e politicos, mostra bem a generalidade da causa, individualisa-a perfeitamente. De resto, a permanencia de um mesmo motivo, revela-se com insofismavel clareza, na identidade absoluta das consequencias. Com efeito, no correr dos seculos, seja a escravatura, a servidão ou o corporativismo, invariavelmente, certas reacções biologicas, economicas e sociais, sempre as mesmas, se reproduzem. Sob o aspecto biologico, como se mostrou anteriormente, foi o empobrecimento da vitalidade humana, traduzindo-se num aumento de mortalidade e de morbilidade, numa diminuição da longevitude o da natalidade. Insistentemente, entre as causas de morte, diga-se de passagem, se fez notar a taxa dos suicidios. As reacções economicas cifraram-se numa restricção crescente da produtividade dos trabalhadores. Os efeitos sociais reduziram-se a uma sucessão tão pertinaz de revoltas, disfarçadas ou francas, atingindo por vezes as maiores proporções, que, no fundo, a realidade consistiu num estado cronico de guerra social, cortado de rapidos periodos de tregua. De maneira que, os frutos da contradição entre o condicionalismo do trabalho e as caracteristicas da vida humana, resumiram-se na depressão fisica, na miseria economica e na dissolução social.

Além desta flagrante coincidencia de resultados, patenteia-se uma impressionante repetição de certos processos. Numa primeira fase, reina a autocracia absoluta de um pequeno numero de dirigentes particulares, senhorio ou mesterado. Noutra, imediata a esta, os trabalhadores, escravos, servos ou companheiros, organizam a coalização, criando-lhe um instrumento proprio, colegio ou confraria. Finalmente, na terceira, os poderes publicos, comuna, senhor ou rei, estabelecem e consolidam um intervencionismo que chega á acção directa, absorvendo os colegios como na Roma do Imperio, assumindo as prorogativas das corporações ou instalando manafacturas régias, como na Europa de antes do seculos XIX. A lição da historia é, pois, eloquentissima. Dela resulta que a tirania, um dos maiores agitadores da humanidade, tende sempre a solidarizar e a mobilizar os tiranisados, envolvendo-os em conflitos e violencias com os tiranos que geram, por força, a intervenção dum poder supremo.

A *Revolução Industrial*, cujos derradeiros lances prosseguem nos nossos dias, deu lugar á formação de um tipo novo de organização do trabalho. O aperfeiçoamento da mecanica dos estados, promovendo um mais completo e rigoroso registo dos factos, a relativa proximidade dos acontecimentos, fazem de estudo da evolução dessa nova modalidade organica, ao mesmo tempo, um instrumento de clarificação dos fenomenos e uma especie de contrapôva dos resultados. As estatisticas, como vimos, assinalam o aumento de mortalidade e de morbilidade, a diminuição de longevidade e natalidade, em relação ás outras categorias populacionais, daquela que se ocupa na industria. E isto verifica e confirma as conclusões elaboradas, sob o aspecto biologico, em face do estudo dos tipos organicos anteriores. O mesmo acontece, passando á esfera economica, porque, não obstante os formidaveis progressos tecnologicos efectuados, a progressiva restricção da produtividade dos trabalhadores é um facto, nitidamente, averiguado. Por fim, tão pouco destoam os aspectos sociais, visto que a revolta parcial ou geral, disfarçada ou aberta, consumiu o seculo passado e leva gasto o primeiro quartel do actual, num ininterrupto estado de guerra, que devora, internamente, todos os países, atingindo em alguns, como na gussia de hoje, a ultima extremidade».

RUA DA GLORIA — N.º 57
BAL-TABARIN MONTANHA
CABARET-DANCING
ABERTO TODA A NOITE
LOLITA CAMPOY
Eximia bailarina de «charleston's»
MARY DOMINGUEZ
— Extraordinaria «tonadillera» —
Consuelito Ferrer
— CANÇONETISTA —
GRANDIOSOS BAILES DE MASCARAS
Concerto pelo sexteto Bal-Tabarin-Melody-Jazz
TODOS OS DIAS sessões ás 20 h., meia noite e 2 h.

Espumante branco — (S.ta Clara) —
Optimo sabonete, espuma abundante e untuosa
Vende-se em toda a parte

TABACO
Superior e Francês
Obtem-se um paladar incomparavel fumado com papel Abadie, Riz, Maïs (capa amarela) ou Verdadeiro Alcatrão — 13 Grand Prix Membros da Legião d'Honra

DR. COSTA RODRIGUES
DOENÇAS DE GARGANTA, BOCA E DENTES
Largo de S. Roque, 9, 2.º

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

DE LUTO
134, Rua da Prata, 136
— Telef. 333 C. —
GRANDE SORTIMENTO DE CHAPEUS
CARDOSO

GRANDE EXPOSIÇAO DE AUTOMOVEIS
CADILLAC e LA SALLE
na SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS Ltd.
RUA ALEXANDRE HERCULANO — 66
BREVEMENTE GRANDE EXPOSIÇÃO DE AUTOMOVEIS
RENAULT

Beleza? Peça o catalogo ilustrado gratis á
Academia Scientifica de Beleza
Av. da Liberdade, 35—Lisboa
Resposta mediante 1 escudo

A Cidade

COMPANHIA DE SEGUROS
«LEX»
R. DE S. PAULO 78-2.º
Seguros de vida, contra desastres no trabalho e outros ramos

Chá das cinco

Carnaval

O Carnaval anda ligado á ideia da Morte. Ante um "côrso„ divertido ou um baile agitado, onde as mascaras ocultam caveiras ainda com carne, e que, dentro de anos, estarão completamente descarnadas, ocorre a ideia do repouso eterno que aguarda todos aqueles foliões incansaveis.

A esta associação do Carnaval e da Morte tem inspirado infinitas obras primas da pintura e da literatura.

Na época espanhola de Lárra, recentes as poesias funéreas de Espronceda, encontrou o escritor um dominó preto, que passeava o seu misterio pela loucura dum baile de mascaras. Impressionado pela chama estranha dos olhos que espreitavam detraz da mascara e pelos dentes alvos, sorrindo pela abertura que ocultava os labios, ousou o artista tocar a mão que saia das prégas simples e negras. Aquela mão, palida e fria, conduziu-o para fóra do baile, fazendo parar á porta duma igreja onde o estranho dominó desapareceu.

Entrou o surprecndido amoroso no templo, ainda deserto, e deparou com um caixão onde o habito negro da morta estava mal ageitado do apressado regresso.

O cinematografo, moderno e modernista, não escapou ao motivo estranho do Carnaval e da Morte, e já em Lisboa se correu uma fita onde dois mascarados trazem um terceiro, abandonando-o morto em casa do pai, que supunha receber três foliões, a s quais o terceiro tão embriagado que nem da cadeira se podia mover. E, quando o desperta da embriaguês, depára com o cadaver do seu proprio filho.

Mas para que estou a dar-lhes "chá„ funebre, falando do Carnaval e da Morte, se vocês estão "mortos„ por gozarem o Carnaval?

Rogério Perez

CARNAVAL

Brindes ás creanças

Têm sido muito admirados na montra na casa de espartilhos e cintas do Chiado "A Pompadour", os premios que serão distribuidos na "matinée" de domingo no Grande Casino Internacional, do Monte Estoril, ás creanças que se apresentem mais rica e originalmente vestidas, além de muitos outros brindes e balões que serão dadas a todas as outras creanças.

No sabado inauguram-se as festas de Carnaval nesse Casino com um deslumbrante baile de costumes, havendo um comboio especial de regresso ás 4 horas da manhã.

O preço de entrada no baile é de 10$00 e na "matinée" de 5$00.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 6/0 1923	732$00
» Externas 1.ª serie	774$00
Acções do Banco de Portugal	1.060$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	209$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23	460$00
» da Companhia Colonial do Buz	9$00

A libra cotou-se cheque 98.75, ouro, c. 103$00 v., 105$00.

Credito Predial Portuguez

Os escriptorios d'esta Companhia não abrem na terça-feira, 21 de Fevereiro.

O ENTRUDO D'ONTEM E DE HOJE

O Carnaval

ESTA' A' PORTA

e será

o que Deus quizer...

O Carnaval está á porta!

Mais civilizado, perdendo em intensidade irritante, substituida a bisnaga pelo lança-perfumes e os tremoços pelos «confettis», não deixa o grande folião de manter os seus adeptos, gente joven que não perde a oportunidade de se divertir, rindo e bailando.

Os bailes constituem os ultimos redutos do Carnaval, quasi expulso das ruas que outrora se animavam de mascaras e cégadas, repletas as arterias principais onde o «côrso» marcava o desfile incessante de trens enfeitados e de galéras decoradas, a batalha heroica e, por vezes, violenta, de saquinhos... e pasteis de nata.

Não se parecem os bailes de agora com aqueles do D. Amelia, D. Maria e Trindade, onde uma geração optimista se divertia á sua maneira, e que em S. Carlos se revestiam dum luxo de casaeas que valorizavam os trajos sumptuosos das bailarinas italianas e os «mantones» das espanholas, rompendo «salerosas» as filas catitas dos admiradores.

Aos bailes de agora faltam as maxixes de sensual quebradeira e os fumos de louca bebedeira. «Charlestoneia-se» e andam pelo ar efluvios de ether. Dizem os antigos que «aquilo» era melhor, mas os novos divertem-se e atribuem o pessimismo á nostalgia que converte os tempos passados em melhores tempos.

Os bailes particulares mantêm-se inalteraveis. Fazem-se combinações e ranchos de dominós, «assaltam» tranquilas residencias, sobresaltadas com a aparição e com o compromisso de oferecer chá e bôlos.

Por vezes, aparecem, misturados no rancho, intrusos como aquele da «rábula» do «Fado e Maxixe», a estupenda revista dos saudosos João Phoca e André Brun. São pelintras audaciosos que entram confessando o que ninguem acredita: «Não me conhecem, não me conhecem!» E comem bôlos de especie e toda a especie de bôlos. Se o ardil é descoberto, basta-lhes declarar que começaram por avisar: «Não me conhecem, não me conhecem!»

Ha ainda o Carnaval dos Teatros, onde se anicham familias divertidas, com o saco de «coisinhas de atirar» e o saco do farnel, gozando a improvisação divertida dos actores e prolongando o gozo com o panorama dos bailes.

O Carnaval está á porta!

A revista «Pó-pó»

Os empresarios tambem têm talento. Haja em vista o nosso Erico Braga, pela terceira vez autor de revistas, com Avelino de Sousa, poeta de enternecido sentimento popular. Quando se anuncia um espectaculo no Trindade—cai o Carmo! E' um exito, destes com cinco autenticas letras, sem um bilhete na casa. Foi o que ontem sucedeu. Depois de "O Rei da Sorte„ — "Pó-pó„. E' a onomatopeia moderna, furiosa, estridente. A revista começa com imprevisto. E' um scenario — sem scenario. Pirandello faria outro tanto. Está-se na hora do ensaio. Os artistas conversam. Onde está o Erico? Corre-se ao telefone, lançam-se esculcas. E o publico ancioso. Até que por fim: "pó-pó„ duma banda só. E' o carro do Erico que chega. O empresario é rodeado pelos contratadores. Os jornalistas saiam-se. Erico entra pela coxia central e sobe ao palco. Só então a revista começa, mas já passou um quadro.

A revista é toda assim: animada, imprevista, ruidosa. O desempenho é de uma extraordinaria justeza e brilhantismo. Lucilia fez mais uma vez a demonstração de que é uma grande actriz. Erico e a sua elegancia; Almada e o seu riso sarcastico; Samwel e os seus louros cabelos; Amelia Pereira — espampanante; Maria Sampaio e Irene Isidoro, duas graças que substituem as três. A musica tambem parece escrita por Erico: é boa. Os versos são um lindo recorte, assinados por Avelino de Sousa.

Nos teatros

Nacional—A'manhã, «prémière» da revista «A' lá minute», e domingo inauguração dos espectaculo de Carnaval, com a peça a «A Grã-Duqueza e o criado de quarto». Segunda-feira, «As duas causas», e na terça, as peças «Albergue Noturno», «A mulher de bronze», «O homem de cristal» e a «bluette» «A' lá minute». A'manhã realiza-se o 1.º baile de mascaras.

S. Luiz—A'manhã inauguram-se as festas de Carnaval no S. Luiz, representando-se a popular opereta «Bairro Alto», e depois a peça carnavalesca «Sôra Mariana», em «travesti», fazendo as actrizes os papeis masculinos e os actores os papeis femininos, e sendo a protogonista desempenhado pelo actor comico Vasco Santana.

Gimnasio—Excede, em muito, o dos anteriores, o entusiasmo pelas festas do Carnaval este ano, no Gimnasio, aonde já não ha camarotes nem frizas para os espectaculos e bailes «masquées» de domingo, segunda e terça-feira. Os espectaculos serão preenchidos pelas comedias «Flôr de Laranjeira» e «Mlle Pouche», a peça policial «A Carteira Vermelha» e a revista «Chá das 5».

Eden—A linda sala do Eden, vastissima, grandiosa, com os seus numerosissimos camarotes, frizas e balcões, vai oferecer um aspecto verdadeiramente imponente, com a profusa iluminação que terá nas noites de Carnaval. Ali, efectuar-se-hão, a começar no domingo, brilhantissimos espectaculos, em duas sessões, sempre com a revista «Rosas de Portugal».

Apolo—Inauguram-se ámanhã, no Apolo, os espectaculos de Carnaval, que serão em duas sessões ás 9 1/4 e 11 1/2, com a revista «O Sete e Meio», ampliada com o quadro carnavalesco «Registo obrigatorio de criadas e patrões, ou ponha aqui o seu dedinho...»

Avenida—O Carnaval neste teatro começa amanhã e termina na terça feira. Nas quatro noites, representa-se a revista «Agua-Pé», com variadas surpresas e novidades todas as noites por Luisa Satanela e Estevão Amarante.

Variedades—Este teatro começa amanhã os espectaculos, em sessões, seguidos de Bailes de Mascaras, até ás 5 horas da madrugada. Nas duas sessões de cada noite, representam-se as revistas «Bombo de Festa» e «Rataplan».

Maria Vitoria—O programa de Carnaval, no Maria Vitoria, executado pela companhia Hortense Luz é o seguinte: Amanhã, 1.ª sessão, «O Grão de Bico»; 2.º sessão, «Sopa de Massa». Domingos, 1.ª sessão, «O Pardal Maluco»; 2.ª sessão, «Sopa de Massa». Segunda feira, 1.ª sessão, «Sopa de Massa»; 2.º «O Grão de Bico». Terça-feira, 1.ª sessão, «O Pardal Maluco; 2.ª sessão, «O Grão de Bico».

Joaquim de Almeida—A'manhã, neste teatro, realiza-se a primeira recita de Carnaval com a opereta «Mouraria» na primeira sessão, e a revista «Secretario dos Amantes», na segunda. Os preços não são aumentados e os espectaculos são prolongados até de madrugada.

Coliseu—Entre os grandes atractivos dos espectaculos do Carnaval no Coliseu dos Recreios, figuram as Irmãs Lespomnes, que são das mais lindas bailarinas que têm vindo a Lisboa.

UMA INICIATIVA

A JORNADA

dos artistas

no Porto

está sendo um acontecimento

Algumas arterias do Porto continuam a ser um grande palco — um palco onde não ha artificios, ouropeis, *reprégos* e gambiarras; um palco onde cabem á larga todos os artistas e onde as invejas usuais no teatro não existem — por não haver *rabulas* nem *primeiros papeis*...

Carlos Sampaio foi um *camelot* que mais parecia um andarilho ou um saltão... Maria Olguim, vendendo varias coisas, calcurriou a zona com azas nos pés, voando, saltando, não deixando escapar um transeunte aos seus espirituosos pedidos de compra. Silva Sanches foi um outro *camelot*, matizando de *blagues* a sua missão e tendo madrigalescos sorrisos para as madamas. Sales Ribeiro — distinto como um *gentleman* e com um *groom* fardado — vendia rebuçados, adoçando as bôcas dos transeuntes e azedando-lhes as algibeiras. . Soares Correia e Tomás Vieira — tipicos, pitorescos, excentricos, caracterisados e vestidos á scena — vendiam elixires para fazer crescer os cabelos na palma da mão e pastas para lavar os dentes de alho... Selvaggio vendia bugigangas, mas sem atitudes de *selvagem* — antes pelo contrario, com frases e gestos dum *raffiné* civilizado... Jorge Gentil — de casaca e chapeu alto — continuou na venda da lotaria, enchendo as ruas de jocosidade.

Muitos artistas, achando acanhado o ambito dos estabelecimentos para as suas funções comerciais, vinham para os passeios gritando e expondo a excelencia das mercadorias... Nos Clerigos, Vina de Sousa — vestida á moda do Minho; uma minhota de olhos risonhos, sorriso alacre e modos convincentes — vendia perfumados sabonetes; Clotilde Xavier, Vital dos Santos, José Cardoso, João Dias, Antonio Silva, Maria Montenegro, Alfredo Pereira, Maria Dolores, Assis Pacheco e Amelia Martins estacionavam ás portas dos estabelecimentos, *representando* optimamente os seus papeis de empregados no comercio... José Gambôa — galan de comedia — perseguia galantemente as senhoras, insinuando-se-lhes no animo e conseguindo fazer bom negocio.

Maria Matos foi vender livros para a Livraria Lello & Irmão. Escritora e poetisa distinta como é, Maria Matos estava no seu proprio ambiente.

Na distinta Confeitaria Oliveira, na Praça de Carlos Alberto, a hora *chic* e mundana do frivolo *chá das cinco* foi um sucesso — um sucesso sem precedentes, a ponto de fazer exgotar-se a lotação. Robles Monteiro — imponente, fleugmatico — não passava *entradas de favor* e dirigia a criadagem, uma criadagem encantadora e interessante, onde havia a graça estonteante e a nobreza pura de Amelia Rey Colaço, a beleza *exquise* de Maria Clementina, a elegancia estilizada de Maria Reis, a viveza garrula de Dina Moreira, o humorismo scintilante de Nascimento Fernandes e o *tic* petronico de João de Almeida. Amelia Rey Colaço foi, nessa tarde, a rainha das criadinhas— com o seu vestido preto e

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

TEATRO JOAQUIM DE ALMEIDA
(ao Rato) Telef. 3646 N.
HOJE em 2 sessões ás 8 1/2 e 10 1/2 prefixas
Preços de animatografo: Fauteuils a 9$00, Balcões a 4$00, Cadeiras a 6$00, GERAL 2$50.

HOJE—Secretario DOS AMANTES
revista de sucesso pela Companhia de que faz parte a querida actriz ADELINA FERNANDES

Amanhã 1.ª espectaculo de Carnaval com **MOURARIA (1.ª sessão) e SECRETARIO DOS AMANTES (2.ª sessão)**

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Cortes-Ondulações-Manucure
PINTURAS — POSTIÇOS
R. do Carmo, 35-1.º - Tel. C. 1467

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A duqueza e o criado

TAL QUAL LONDRES

O NEVOEIRO desta manhã originou um choque de carros electricos

Um cerrado nevoeiro caiu esta manhã sob a cidade, tornando dificil e perigoso o transito de eletricos, camions, automoveis e carroças, tendo-se dado varios choques, de certa importancia.

A's 7 e 40, no Alto de S. João, deu-se um violento choque entre os electricos 220 e 232, dirigidos respectivamente pelos guarda-freios 1147 e 1122, do que resultou ficarem feridos quatro passageiros e os condutores 120 e 121. Foi tal a violencia do embate entre os dois carros, que as plataformas da frente ficaram totalmente estilhaçadas. Os volantes de ferro dos travões ficaram partidos em quatro partes e a caixa dos travões de resistencia toda amachocada.

O pânico entre os passageiros, como era natural, foi enorme. Toda a gente gritava aflitivamente, umas pessoas transidas de medo, outras gemendo, em consequencia de ferimentos recebidos.

Ambos os carros traziam uma velocidade de nove pontos, pelo que foi impossivel aos guarda-freios travá-los, pois só se avistaram a uma distancia de quatro metros, devido ao nevoeiro.

Os feridos foram conduzidos em automoveis para os hospitais de S. José e Arroios. Ficaram feridos, na cara e na cabeça, Manuel Filipe, 28 anos, morador na Rua Neves Piedade; José Coelho Alexandre, 27 anos, morador na Rua Avelar Brotero, 2, 3.º e Inácio Ribeiro Neto, 34 anos, Linda-a-Pastora.

Encontra-se na sala de observações do Hospital de S. José, Francisco Almeida Ramos, 62 anos, apontador da C. M. L., morador na Travessa das Parreiras, 5, r|c, com um braço partido e uma perna torcida.

Ao hospital de Arroios foram tambem receber curativo de pequenos ferimentos varias pessoas que depois de pensadas recolheram a casa.

Em Pedrouços, Belem, Bemfica, Campo Grande e Lumiar tambem se deram abalroamentos entre electricos e camions, carroças e automoveis, do que resultaram algumas avarias.

BAILES

Como nos anos anteriores, realizam-se no domingo e terça feira os costumados bailes na Associação dos Estudantes da Faculdade de Sciencias (Escola Politecnica).

—No Alto Pina Foot-Ball Club, realizam-se quatro grandiosos bailes de mascaras, nos dias de Carnaval, havendo tambem quatro premios á melhor mascara.

—No elegante Salão de Festas dos Recreios Desportivos da Amadora realizam-se quatro grandiosos bailes de mascaras, nas noites de sabado, domingo, segunda e terça-feira de Carnaval.

—E' depois de amanhã, Domingo de Carnaval, que se realiza a grande «matinée» dançante, na Sociedade de Belas-Artes, como temos anunciado.

Restaurant Roma
Rua do Mundo, 100 a 104
Telefone T. 520
Esmerado serviço em almoços e jantares
SERVIÇO A' CARTA A PREÇOS REDUZIDOS
Durante as festas do Carnaval conserva-se aberto toda a noite
Gabinetes confortaveis no 1.º andar

A VELHA LINHAGEM PORTUGUESA

Desapareceu UMA VENERANDA figura de fidalgo-artista

Com a morte de D. Fernando Luís de Sousa Coutinho, Marquez de Borba, desaparece a mais nobre figura de fidalgo português, nobreza da mais antiga linhagem e nobreza de gôsto e sentimentos, artista e musico, simples e bondoso.

Filho de D. José Luís Gonzaga de Sousa Coutinho Castelo Branco, Conde de Redondo, e de sua mulher, D. Maria Luisa José da Costa, filha dos Condes de Soure e Dama da Ordem de S. João de Jerusalem, representava o ilustre extinto a varonia dos Coutinho, vinda de Afonso III por seu filho D. Martin Afonso Chicharro, o condado de Redondo, concedido por D. João II a D. Vasco Coutinho, já Conde de Borba, e o de Soure, dado por D. João IV a um seu ascendente materno.

E, ainda pela linha materna, a dos Costas, cuja divisa nas armas de Soure era a frase com que um maior respondeu aos castelhanos — «Valor supre o numero» —, entroncava a sua arvore genealogica com o principado de Rohan e com as casas de Tancos, Sabugosa, Pombeiros, Belas e Lapa.

Entre principes, guerreiros e bispos, contava nos seus ascendentes as figuras que através do teatro chegaram até nós, e, como os dois protagonistas do «Frei Luís de Sousa», da Garrett, D. Manuel de Sousa Coutinho e D. João de Portugal, por se terem os dois apelidos reunido no seculo XVIII, pelo casamento de D. Fernando de Sousa com D. Luisa de Portugal.

Foi o Conde de Redondo, seu pai, dos mais significados partidarios de D. Miguel I e, vencido o seu rei, recebeu de D. Pedro IV uma carta dispensando-o de entrar no Paço. Retirou-se D. José Luís, orgulhosamente triste, para a sua Quinta do Bomjardim, em Belas, onde nesceu o venerando titular falecido ontem. Quiz a Infanta D. Isabel Maria que o filho do desterrado entrasse ao seu serviço como veador, ao que D. Fernando Luís opôz a carta recebida de D. Pedro IV. Mas D. Luís I resolveu a dificuldade mediante uma honrosa carta que anulava a primeira, rasgando esta, o que não impediu que o 17.º Conde de Redondo conservasse uma publica fórma da epistola real dirigida a seu pai.

Apaixonado cultor de musica, de que possuia um valioso arquivo onde se encontra a obra completa do maestro Casimiro, e tocando flauta e viola, passou a fazer parte do quarteto de D. Luís I como executante do segundo instrumento, sendo o monarca, violoncelo, o inglês, violino e variavel o restante componente.

Possuia o rei artista um pequeno violino que era o encanto do Marquez de Borba e, satisfazendo o seu desejo, quiz o monarca oferecer-lhe uma copia que a gratidão do fidalgo conservava em rico estojo.

Foi um dos fundadores e fez parte da orquestra da Academia de Amadores de Musica, que convida todos os socios e alunos de ambos os sexos a reunirem-se ámanhã, 18, ás 15 horas, junto á residencia da Rua do Seculo, 138, a fim de, juntamente com os corpos gerentes, prestarem homenagem ao seu presidente perpetuo, incorporando-se no funeral, que saírá para o cemiterio dos Prazeres.

Na casa da Rua do Seculo, num ambiente nobre de reposteiros brazonados, vêem-se ainda os restos duma passada grandeza que teve o seu solar no Palacio de Santa Marta, cujo jardim abrangia todo o actual Bairro Camões, chegando a Gomes Freire. Do Palacio fazia parte a igreja propria e na fronteira, do Coração de Jesus, tinham os titulares tribuna privativa.

E tantas preciosidades conservava o Marquez de Borba que, quando das suas bôdas de ouro, fez servir o jantar oferecido á numerosa familia em rico serviço de louça da India. Pasmou alguem da riqueza e o bondoso fidalgo respondeu que muitos dos belos pratos rachara-os seu filho D. Francisco (Chico Redondo) jogando o «chinquilho».

Além do popular cantor, nasceram do seu matrimonio com D. Maria José de Portugal e Castro, Marqueza de Valença, as sr.as D. Maria Domingas e D. Maria Luisa de Sousa Coutinho, D. Simão de Sousa Coutinho e o actual Conde de Redondo e Vimioso, ligados ás familias Pinto Basto, Centeno e Empis, e era cunhado do general Queiroz.

O venerando extinto, que era engenheiro agronomo, sendo dos alunos mais distintos do seu curso, completava 93 anos em 10 de Julho proximo e, apesar da sua avançada idade, conservava toda a lucidez de espirito, esperava todas as noites a saída do *Diario de Lisboa*, de que era leitor entusiasta e foi ilustre colaborador.

Respeitosamente curvados ante o grande e bondoso fidalgo, que ainda parece sorrir acolhedor de entre o habito de S. Francisco que sobre a farda de oficial-mór da Casa Real, apresentamos sinceras condolencias ás ilustres familias portuguesas que choram a sua morte.

Um invento português

Veio hoje á nossa redacção um representante de Napi, L.da, que realizou experiencias de um curioso invento português: uma maquina que faz a barba, carta o cabelo e afia as laminas de que se serve para as diferentes operações.

Com se trata de uma industria nacional, temos o maior prazer em registar o invento, augurando-lhe as maiores prosperidades.

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio

AVENIDA PALACE CLUB
(PALACIO MAYER)
RESTAURANT DANSING MAYER
Devido ao grande sucesso que obteve ontem a festa nacional repete-se esta novamente hoje.
CARNAVAL
Deslumbrantes bailes de mascaras com brilhantes iluminações e decorações nas salas. Duas orquestras.
RESERVAM-SE MESAS

Pelos teatros

«O Chá das Cinco»

Realiza-se hoje, no Teatro do Gimnasio, a primeira representação da revista em 1 prologo, 1 acto e 10 quadros, original de José Galhardo, Henrique Galvão e Jorge Grave com musica do maestro Angel Gomes, «O Chá das Cinco». A graciosa «bluette» que vae posta com todo o cuidado tem quatro numeros pela grande actriz Palmira Bastos e três pelo distinto actor Alexandre de Azevedo, estando o «compére» a cargo de Jorge Grave. Os bailados serão executados pela bailarina Charly et son Danseur, estrerando-se a gentil actriz Maria Campos em varios papeis. O desempenho a cargo de toda a Companhia do Gimnasio deve constituir um grande atrativo, visto que Maria Judice da Costa, Henrique de Albuquerque, Constança Navarro, Maria Corte Real, Tarquino Vieira, Maria Carlos, José Soveral, Aurora Dubini, etc., vão desempenhar curiosas rabulas.

Teatro Nacional

Registou ontem nova enchente o Teatro Nacional, onde, ha nove noites, se representa, com indiscutivel sucesso, a comedia «Cabeleireiro de Senhoras», a peça de maior espirito e graciosidade que este ano subiu á scena em palcos portugueses. «Cabeleireiro de senhoras» abandona amanhã o cartaz do Nacional, para dar lugar ás recitas de Carnaval, e voltar de novo á scena na quinta feira, 23. A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, na interpretação do «Cabeleireiro de Senhoras», marca um novo triunfo. Tanto Alves da Cunha como Berta de Bivar, Maria Isabel, Branca Riquetti, Palmira Torres, Elvira Velez, Carlos de Oliveira, Luiz Pinto, Ribeiro Lopes e Calazans, são todas as noites muito admirados pelo publico.

«Sete e meio»

No teatro Apolo iniciam-se amanhã os espectaculos de Carnaval, tendo sido ampliada a revista «Sete e meio» com o quadro novo «Registo obrigatorio de criadas e patrões ou ponha aqui o seu dedinho. . .», que só por si constitue uma pequena revista. O novo quadro tem 8 numeros de musica e deve despertar um grande interesse, tanto pela graça das situações como pela elegancia com que é apresentado.

As duas sessões do Apolo passam a ser, desde amanhã, ás 9 e 1|4 e 11 e 1|4, com a aplaudida revista «Sete e meio», que é o maior grito modernista do nosso teatro ligeiro nos ultimos tempos.

Atraz do reposteiro

A companhia Ilda Stichini, de que fazem parte como principais figuras Luz Veloso, Albertina de Oliveira, Clemente Pinto, Joaquim de Oliveira, Luiz Filipe, Lino Ribeiro e Artur Sá, parte domingo para Setubal, onde se estreia com a peça «Meu marido».

— Em duas sessões faz-se hoje «réprise», no teatro Variedades, da revista «Rataplan», de «Gregos e Troianos», completamente actualisada, interpretada por novos artistas, entre eles a actriz Carminda Pereira, recentemente chegada do Brasil.

— No teatro Joaquim de Almeida, ao Rato, representa-se hoje, mais uma vez, a revista «Secretario dos Amantes».

— Partiram hoje para o Porto, onde amanhã trabalha no Salão Olimpia, os conhecidos artistas bailarinos Arlette e Charles. Vão fazer a epoca de Carnaval naquela casa de espectaculos.

—Os scenarios de «A Princesa do Circo», em ensaios no teatro São Luís, são de Reynaldo Martins, José Mergulhão e Viegas, sendo o 1.º acto passado no hall de um circo em S. Petersburgo; o 2.º no palacio do arquiduque Sergio e o 3.º no Hotel Arquiduque Carlos.

—Depois de amanhã volta á scena, no teatro Nacional, a comedia «A Granduqueza e o criado de quarto», que em «film» está correndo no Tivoli.

—A peça «O Branco e o Preto», de Sachá Guitry, sobe á scena, no teatro da Trindade, logo a seguir á época de Carnaval.

—Com a «soirée» da moda de hoje interrompe as suas exibições, no Odéon, a famosa pelicula «A Grande Parada», iniciando-se ámanhã a quadra carnavalesca, com os filmes «O Rei dos Cow Boys» e «A Mosca Negra».

—Izidro Aranha é um dos autores da musica da revista «Agua Fresca» que, dentro de dias, entra em ensaios no teatro Apolo.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O Cabeleireiro de senhoras».
São Luiz—A's 21—«Maridos Alegres».
Gymnasio—A's 21,30—«A Flôr de Laranjeira»
Trindade—A's 21 — «Pó-Pó».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«O Sete e Meio».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Joaquim de Almeida—A's 20,30 e 22,30—«Secretario dos Amantes».
Maria Vitoria—20,30 e 22,30—«Sopa de massa».
Variedades—A's 20,45 e 22,45. — «Rataplan».
Salão Foz—A's 21 — «A volta do mundo»—Animatografo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema—A's 21.

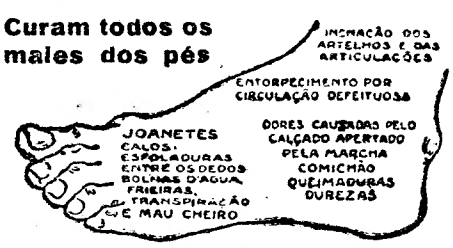
Teatro NACIONAL
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE, ás 21,30
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Com ALVES DA CUNHA no MARIO

Depurativo Luís Dias Amado
Cura radical da sifilis, reumatismo, ulceras, etc., etc.
Grande Depurativo do Sangue
Farmacia Ultramarina
99, RUA DE S. PAULO, 101
(Defronte do elevador da Bica)

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, 1. M., r/c. — **LISBOA**
Telefone Trindade-31

Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Luiz Quintela—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 14 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 15 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X-Radioterápia, ás 16

Fatos feitos
para
Homem e criança
Preços de reclame
SOBRETUDOS DA MODA
Secção de alfayataria
EXPEIMENTAE
nos GRANDES A. DA BEIRA
R. dos Retrozeiros, 20 a 26
LISBOA
DESCALÇO, L.DA
TELEF. C. 2057

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés


A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
R. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que nao têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

MUNDANISMO

A Caridade

Bailes de subscrição

Vae decerto amanhã a Liga Naval Portuguesa, vestir de grande gala visto realizar-se o tradicional baile de subscrição de sabado gordo, levado a efeito por uma gentil comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, pois os bilhetes de convite encontram-se tomados por tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante; por esse motivo poderemos afirmar que a noite de amanhã será uma «reprise» das noites de outrora.

Os poucos bilhetes que restam, visto que são em numero limitado, podem-se requisitar pelos telefones Trindade 376 ou 490, ou ainda na Séde da Liga Naval.

No Avenida-Palace

Como prometemos, damos hoje mais alguns informes sobre a elegantissima «matinée infantil» e «chá dançante» que uma comissão formada por um grupo de gentis meninas da nossa primeira sociedade da qual fazem parte as seguintes Eugenia Teles da Silva Pacheco, Flavita Lafayete de Carvalho e Silva, Isabel Maria de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), Josefina Roquete Ricciardi, Maria do Carmo Burnay Belo, Maria Eugenia Valente Moreira Teles da Silva (Tarouca), Maria Isabel do Casal Ribeiro Ulrich, Maria José Ramos de Castelo Branco, Maria Peregrina de Lancastre Freitas, Maria Tereza de Castro Pereira Guimarães e Rosa Maria Lafayete de Carvalho e Silva, levam a efeito na proxima segunda-feira nos vastos salões do Avenida Palace, a favor de varias obras de beneficencia.

O «cha» será servido em pequenas mesas colocadas no salão de dança, fazendo-se a marcação das mesmas no escritorio do hotel.

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados pelo telefone Norte 313.

Esta festa de caridade é a primeira que é organisada por uma camissão de gentis meninas, por isso estamos certos que o exito será grandioso.

Salões

Revestiu grande brilhantismo a «soirée» carnavalesca realisada na noite de quarta feira, na residencia da ilustre poetisa sr.ª D. Mecia Mousinho de Albuquerque á Junqueira.

Pela meia noite, as salas foram invadidas por um numeroso grupo de mascarados que intrigou, com fino espirito, os convidados, dando-se pouco depois começo á dança que se prolongou até de madrugada.

Na assistencia viam-se as sr.as:

Marquesa de Olhão, Condessa de Bobone e filhas, Condessa de Avilez (D. Virginia), Condessa dos Arcos, Condessa de Avilez, Baroneza de Paço de Sousa, D. Carlota da Cunha e Menezes da Camara, D. Emilia Teles da Gama e filha, D. Maria do Carmo da Camara de Castelo Branco, D. Berta Goulart da Silveira Caldas Porto, D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuqudrque, D. Fernanda de Almeida de Orey e filhas, D. Maria Luisa de Magalhães Coutinho da Camara, D. Maria Gabriela Goulart da Silveira Caldas Forte, D. Dizirée Moniz da Camara, D. Ana da Camara de Bragança, D. Maria da Conceição Cabral da Camara Pereira, D. Herminia Celestina Soares da Cruz e Castro, D. Maria do Carmo de Sousa Coutinho, D. Georgina de Avilez Homem Cardoso, Madame Esteves Pereira, D. Maria José de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Maria Luisa da Silva Bastos, D. Julia de Morais Sarmento, D. Dulce Mousinho de Albuquerque Borges, D. Maria Carlota de Saldanha (Rio Maior), D. Julia Mousinho de Albuquerque, mesdemoiselles Muller de Sousa Mastbauns, Paula Nogueira, etc.

A ilustre dona da casa e sua filha, D. Fernanda, foram incansaveis de amabilidade para com os seus convidados, que se retiraram gratissimos com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

Pontos de reunião

No Trindade

Iniciam-se amanhã neste elegante teatro os espectaculos de Carnaval, que constarão de uma peça do explendido reportorio das revistas «Pó-Pó» que ontem se estreiou com exito e da «reprise» do «Girasol», nas quais toma parte toda a companhia bem como os magnificos numeros de variedades Pierrette Fiori, The Marrocos Boys, Paul et Marcel, Vely, Madeleine Fister Fiori, que decerto vão ser elegantemente concorridos.

Nos intervalos haverá baile no salão da primeira ordem.

No Gimnasio

Amanhã inauguram-se neste belo teatro os espectaculos de Carnaval, que constarão da representarão de uma peça diferente do magnifico reportorio deste teatro e da representação da revista o «O Chá das Cinco» que esta noite sobe á scena pela primeira vez, na qual toma parte toda a companhia. Por isso estamos certos, que os espectaculos do Gimnasio vão ser os mais preferidos pela nossa sociedade elegante para os seus pontos de reunião.

Nos intervalos haverá baile no salão da primeira ordem.

No Coliseu dos Recreios

Com a estrela de uma boa companhia de variedades iniciam-se amanhã nesta vasta casa de espectaculos, as recitas do Carnaval, que serão, decerto, revestidas de extraordinario brilhantismo. Além do espectaculo haverá baile na platéa.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO. 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CARNAVAL DE 1928
E' só na Foto-Esboço, que durante a epoca de Carnaval se emprestam fatos a todas as pessoas que desejem tirar o retrato mascaradas, não tendo por isso que pagar cousa alguma, além do preço das fotografias
Retratos Reclame—6 postais, 15$00—6 retratos cartão, 15$00—Só na
FOTO-ESBOÇO—C. do Combro, 127

A **PERFUMARIA VIUVA DE JOSÉ DIAS** previne os seus estimaveis clientes da chegada de novos fornecimentos de perfumarias das Casas Coty, Gollé Fréres, Houbigant, etc., que vende por preços sem competencia—Recomendamos **os preciosos produtos PRINCEZA ALICE**—R. Fanqueiros, 342 e 344

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Sortes grandes
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Maria Diva dos Santos Rocha
FALECEU

João Rocha Junior, Maria do Carmo Barral Filippe Rocha, Adelaide Rocha e mais familia, participam aos seus parentes e ás pessoas das suas relações que o funeral da sua querida filhinha, enteada, neta, irmã, sobrinha e prima se realisa ámanhã, 18, pelas 8 horas, sahindo o prestito da Avenida da Republica, 37, 5.º, para a estação do Rocio com destino á Barquinha.

TEATRO APOLO Telef. N. 4129
Hoje—Nas duas sessões
RIR SEMPRE com a revista
O SETE E MEIO
Sabado, domingo, segunda e terça feira de ***CARNAVAL***—Sempre duas sessões, com a revista
O SETE E MEIO
e o quadro carnavalesco
Registo obrigatorio de Creadas e Patrões
ou **Ponha aqui o seu dedinho...**
Preços populares, ainda mais reduzidos para quem adquirir camarotes para as duas sessões

Teatro São Luiz
Hoje, ás 21 horas
MARIDOS ALEGRES
Em fim de festa a bailarina
Ines Vanbrée em novas danças, apresentando o
NU ARTISTICO

TRINDADE — ***Companhia Lucilia Simões—Erico Braga***
Telef. T. 976
HOJE:
O REI DA SORTE

Eden Teatro
Direcção de José Climaco
Sempre em duas sessões
ROSAS DE PORTUGAL
Domingo, segunda e terça feira de CARNAVAL—2 sessoes—Espectaculos de Carnaval, com a revista ***Rosas de Portugal***. Deslumbrantissimos BAILES DE MASCARAS.
As melhores e mais baratas diversões

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 2,30
—A representação da revista—
Agua-pé

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

Manuel Pereira Jardim
FALECEU

Julia Adelaide Jardim, Maria Jardim Miranda e seu marido Joaquim Antonio Miranda, e seus filhos, Madalena Jardim Graça e seus filhos, Albina Jardim Ferreira e seu marido,-Tomaz Augusto Rosa Jardim Cunha e seu filho participam o falecimento de seu chorado marido, pae, irmão, tio, sogro e avô e que o seu funeral terá logar amanhã, 18, pelas 15 horas, da sua residencia na Travessa da Pereira, n.º 22, r/c, para o cemiterio do Alto de S. João.

Os serviços funebres a cargo da Agencia Marques & Gil, rua do Limoeiro, n.º 19, telefone C. 2379.

DR.ª ISABEL PEREIRA
Medica
Doenças das senhoras
Rua Garrett, 80, s/l.

ESTRANGEIRO

O cigarro da moda é incontestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos: 5$00

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 17

O sr. Briand conferenciou com o sr. Lucien Hubert, presidente da comissão dos negocios estrangeiros da Camara dos Deputados, e com o sr. Victor Berard, relator, tratando do problema das zonas francas e insistindo pelo rapido exame do projecto de lei ratificando o compromisso de arbitragem franco-suisso.—(L.)

A comissão da Alsacia-Lorena da Camara dos Deputados aprovou uma moção felicitando o sr. Poincaré pelo exito do seu discurso recentemente pronunciado em Strasburgo. — (L.)

A policia deteve um emissario russo, ao qual fôram encontrados documentos que comprovam a sua missão de propaganda bolchevista.

Pela analise dos documentos verificou-se a existencia duma vasta organização comunista contra o actual governo. — (L.)

Um violento incendio destruiu o teatro municipal de Saint-Etienne, ficando igualmente destruido o comissariado de policia e uma preciosa bibliotéca.—(L.)

Um decreto autorisa as candidaturas femininas nas carreiras diplomatica e consular, mas unicamente nos postos da administração central. — (L.)

O Senado prosseguindo no debate da organização do país em tempo de guerra, deliberou separar o problema da requisição de mulheres. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 17

O governo está preparando o programa das mais urgentes medidas legislativas, a fim de serem aprovadas antes da dissolução do Reichstag. Se o programa fôr aceite pelos partidos, o Reichstag continuará trabalhando até 21 de Março. — (L.)

Hotel Bristol

Ha um ano que este hotel não exercia a sua industria, reabriu completamente restaurado: visitamo-lo ficando-nos a impressão de que é um estabelecimento modelar. Recomendamo-lo a todos que frequentam hoteis de 1.ª ordem e que desejem viver com conforto. Telef. Norte 4254.

MUSICAS
Para sexteto, orquestra e banda
—Grande variedade para baile—
INSTRUMENTOS E ACESSORIOS
Pedro A. Simões
74, R. Alves Correia, 76 (Vulgo S. José)

TIVOLI
GRANDES NOVIDADES DE ARTIGOS CARNAVALESCOS
Lança perfume usado pela sociedade elegante
GUARDA CHUVAS MUITO BONS E BARATOS RUA NOVA DO ALMADA
LEQUES E SOMBRINHAS DE PHANTASIA
TELEFONE N. 3029

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CARTA DE PARIS

A POLITICA ALEMÃ e as declarações de Briand feitas em Locarno

PARIS, Fevereiro—Enganou-se o Barão de Rheinbaben quando, no ultimo mês de Setembro em Genebra, me declarava que a politica alemã se inclinava para as direitas e que as proximas eleições assim o provariam. Enganou-se—dizemos nós—visto constatarmos justamente o contrario nas eleições parciais até hoje realizadas e segundo as informações que nos chegam de Berlim, prevendo uma grande vitoria das esquerdas, nas eleições gerais que se aproximam.

E não seria justamente para fortificar o seu partido que o sr. Stresemann atacou de frente a questão da Rhenania, nos seus ultimos discursos no Reichstag?

Nunca o problema da evacuação dos territorios ocupados tinha sido apresentado duma forma tão concreta e positiva.

O ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich não está de acordo com o tal deputado nacionalista que reclamou uma nova politica, tratando de quimerico o pacto de Locarno. Mas entre as suas opiniões e as do Barão de Rheinbaben,—membro do partido "populista„ de que o Ministro é o chefe—as diferenças não são grandes. E o antigo nacionalista reclama, em alto e bom som, a supressão do corredor de Dantzig, igualdade politica e militar do Reich com as outras potencias, a evacuação da Rhenania e, para um pouco mais tarde, a ligação com a Austria....

Pois não se chegou a afirmar que havia um acordo interessante entre Stresemann e os chefes da "Stahlhelm„? O ministro praticaria uma politica estrangeira que inspirasse confiança ás outras potencias, evitando assim toda e qualquer investigação sobre os negocios interiores do Reich. Por seu lado, os membros da "Shatlhelm„ abster-se-iam de criticar a obra ministerial, enquanto lhes fosse assegurada uma certa liberdade de acção. E' isto justamente que se pode ler num livro recente de Carl Merteno.

Mas depois da "echec„ da Conferencia do desarmamento, o sr. Stresemann não tem necessidade de esconder o jogo da sua politica.

Ele julga-se no direito de reclamar uma maior liberdade, para tomar medidas que são indispensaveis á segurança duma nação, mesmo á mais pacifica. Quanto á evacuação da Rhenania não ha discussão entre os partidos do Reich. O proprio partido socialista assim o declara, pela boca do grande orador Britschied.

Ha mesmo quem afirme que o ministro alemão não teria ido tão longe nas suas exigencias, se não se sentisse apoiado pela Italia e pela Inglaterra. E da França não lhe teriam vindo razões que o levassem a tal decisão?

A verdade é que a sua atitude veiu provocar a discussão entre os partidos politicos franceses, provando que a nenhum repugna a evacuação do Rhenânia, mediante umas certas e determinadas garantias. O socialista Paul Boncour já em tempos tinha previsto essa hipotese, sugerindo a ideia dum "contrôle„ permanente da Sociedade das Nações sobre toda a zona hoje ocupada pelas tropas estrangeiras.

O sr. Briand, no seu já celebre discurso do Senado, vai mais longe quanto ás garantias: Esse "contrôle„ devia continuar mesmo depois de 1935 e exigir-se-ia qualquer coisa de sério e de positivo no dominio das reparações.

Quem tiver seguido de perto e com atenção o caminho das relações franco-alemãs, fica com a convicção de que o sr. Briand não tem sobre elas ideias perfeitamente claras, sobretudo quando se sai das generalidades. Sem duvida, Locarno e a Sociedade das Nações tornecem-lhe uma direcção de conjunto, mas na aplicação parece contar apenas com os acontecimentos, — tactica seguida outrora por Poincaré na questão da Rhur.

E é esta critica que se eleva contra o ministro dos Negocios Estrangeiros da França, mesmo depois do seu memoravel discurso, apoiado no Senado quasi por unanimidade.

Mas o sr. Briand responde e muito bem: A Alemanha é que tem pedidos a fazer, é ela que deve estabelecer as propostas. "Desde Thoiry—diz ele—que indiquei a questão dos interesses financeiros a assegurar á França, em troca da evacuação dos territorios ocupados. Stresemann prometeu apresentar-me as propostas que ainda hoje estou esperando".

Não deve ter agradado muito ao ministro do Reich esta outra frase de Briand: "il a la tendance à se promener dans le jardin des oliviers de Locarno et à tendre la main pour prendre plutot que donner".

E' que era preciso responder á letra ás declarações feitas no Reichstag, em que a França tinha sido acusada, embora por outras palavras, de hipocrisia. A resposta foi precisa e eloquente. O discurso de Briand é ainda o tema de todas as conversas e discussões. No outro lado do Rheno comenta-se cada uma das suas palavras, mas o prestigio do orador não parece ter diminuido.

Feliz e abençoado pais que tem no seu governo figuras como Poincaré e Briand, um para conduzir com firmeza os negocios internos e financeiros, outro para impôr respeito e admiração ás nações estrangeiras!

Irene de Vasconcelos

LUXO-OVO
(S.ta CLARA)
Porque não experimenta este sabonete?
AQUILES TEIXEIRA
Alfaiateria - Mercador - Bandeiras
209 - R Fanqueiros - 213
TEL. 5142 N. — PREÇOS DE REVENDA

SAPATARIA VERSAILLES!
Já reabriu na R. de S.ta Justa, 96
(entre a R. do Ouro e R. do Carmo) com a mesma gerencia, direcção tecnica e pessoal da antiga Versailles da R. Augusta. Chamamos a atenção de todas as pessoas de bom gosto para os lindissimos e originaes modelos expostos nas nossas montras

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 17

No templo de S. Luís, da colonia francesa, celebraram-se solenemente as exequias e o funeral do embaixador francês junto da Santa Sé, sr. Doulcet, com a assistencia do corpo diplomatico acreditado junto do Vaticano, de numerosos cardeais e personalidades da colonia francesa.

O Cardeal Gasparri deu a absolvição final aos restos mortais do embaixador. — (L.)

Por proposta do Automovel Club Italiano, o governo deliberou que a estrada seguida pelos camisas negras na sua marcha sobre Roma em 1922, seja denominada «Via Vittoria» e assinalada com taboletas especiais. — (L.)

No mês findo a balança comercial italiana apresentou um saldo desfavoravel de meio bilião de liras. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 17

No primeiro do corrente, o nivel médio dos preços de retalho dos generos alimenticios era de 66 por cento acima do de Julho de 1914, comparado com 68 por cento do mês antorior e 72 por cento no mesmo mês do ano findo. — (L.)

Lord Cushendum parte amanhã para Genebra, onde vai tomar parte nos trabalhos da S. D. N. — (L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 17

Campbell tentou ontem bater o «récord» mundial de velocidade, em automovel, na praia de Dayton.

Os ultimos temporais tornaram a pista perigosa, sendo o piloto atirado fóra do carro, quando corria a 180 milhas.

O carro ficou tambem avariado, sendo necessarios três dias para o reparar. — (L.)

Da Suissa

GENEBRA, 17

A comissão do desarmamento reune-se no dia 15 do proximo mês de Março. — (L.)

Da Belgica

BRUXELAS, 17

Os reis da Belgica visitam as côrtes escandinavos no proximo mês de Abril. — (L.)

ROYAL WINDSOR
O CELEBRE REGENERADOR DOS CABELLOS

Restitue aos cabellos grisathes a sua cor natural.
Supprime a caspa e suspende a queda dos cabellos.

Exijam nos frascos as palavras ROYAL WINDSOR
Deposito: 28 Rue d'Enghien, PARIS
A VENDA EM TODA A PARTE
O Deposito para PORTUGAL
S. VINCENT Lda, 56, Rue Ivens, LISBOA

Oceanic Navy Cut Cigarettes
E' o melhor
dos seus semilares
e mais barato
10 — 2$50 20 — 5$00
Todos os maços conteem uma fotografia d'artistas cinematograficos

ULTIMAS NOTICIAS

Restaurant Bacalhau
A's portas do Coliseu
Telef. 15 Bucluz
O retiro preferido da melhor sociedade. Os melhores vinhos em cima da borra, magnifico serviço culinario á portuguesa. Esplendidas instalações. Salas reservadas. Gabinetes reservados. Aberto toda a noite para serviço de ceias.

UMA INICIATIVA

O SEGUNDO DIA de festa da «Jornada dos Artistas» na cidade do Porto

(Continuação da 1.ª pagina)

o seu aventalinho alvo como a toalha dos altares... A elegancia citadina deu *rendez-vous* nessa *chic* Confeitaria Oliveira.

Na casa Barros & C.ª, Cremilda de Oliveira, Irene Gomes, Mercedes Gonçalves e Alfredo Sousa vendiam modas e ciclamens; Julieta Soares — pequenina e redondinha como certos frascos de perfume — vendia essencias mais capitosas do que os seus sorrisos maliciosos...

Antonio Palma — outro galan de comedia que, para vender muito, *donjuanisava* as senhoras —, José Morais, Mario Soares, Rosina Rego, Carolina Simas, João Lopes, Berta de Albuquerque, Beatriz Baptista — lançando pregões com a sua bela voz de soprano —, Adriano Guimarães, Miquelina Rodrigues, Manuela Porto, Delmiro Rego, Manuel Silva e Reginaldo Duarte, mercê dos seus esforços e da sua vivacidade, contribuiram grandemente para o excelente resultado financeiro do segundo dia da Jornada.

Na conhecida Casa Viamonte, á rua de Cedofeita, Maria Pinto, Silvestre Alegrim e Telmo de Sousa formaram um trio jocoso que atraíu as atenções e... as bolsas.

Se na representação desta grande peça houvesse *primeiros papeis*, um deles caberia a Idalina Lopes, que foi incansavel — enchendo a rua de alacridade. Fez um bom negocio nos Armazens do Anjo, onde Deolinda de Macedo — que merecia tambem um dos *primeiros papeis* —, modestamente vestida de preto, como qualquer caixeirinha romantica, sugestionava com o fluido magnetico dos seus olhares e dos seus sorrisos as pessoas que por ali passavam, obrigando-as a puxar os cordões á bolsa... A eterna mocidade vitorissa de Deolinda de Macedo viveu, da 16 ás 19, a sua hora detriunfo.

Emilia de Oliveira — maga de misterios insondaveis — continuou a lêr a *buena-dicha* e a deitar cartas com uma naturalidade e uma aparente convicção que chegava a impressionar os clientes...

Amelia Figueirôa andou, de novo, a vender jornais, travestida de *ardina*, e a atirar alicerces para uma popularidade...

EDURISA

NA SERRA DE GUADALUPE

As batidas aos javalis em terras de Espanha

oferecidas a alguns portugueses

Chegaram esta tarde a Lisboa, no "rapido„ de Madrid os portugueses que desde domingo se encontravam na Espanha extremenha, onde foram tomar parte nas grandes caçadas que se realisaram em varias propriedades de titulares espanhois.

Esses portugueses foram os srs. dr. Manuel Rodrigues, ministro da Justiça; Machado Pinto, director geral da Segurança Publica; dr. Francisco Cruz, antigo deputado; Comandante engenheiro Manuel Rueda, D. Francisco de Portugal e Castro, dr. Pereira Gil, juiz em Castelo de Vide; dr. Oliveira Vinagre, dr. José Alçada Guimarães, o nosso distinto colega Santos Vieira, redactor do "Diario de Noticias„ e Norberto de Araujo, representante do nosso jornal, além de D. Daniel Amechazurra, simpatico espanhol que vive em Lisboa, e que foi um dos organisadores da excursão.

Os nossos compatriotas vêm encantados com a excursão, que de facto constituiu nma explendida e sincera afirmação de amizade entre portugueses e espanhois, posta em termos simples, despidos de severidade. Sob o ponto de vista venatorio, o acontecimento excedeu todas as espectativas e deu brado na região.

De uma maneira geral a excursão pode resumir-se assim:

No sabado, em Valencia de Alcantara, eram os portugueses esperados por pessoas gradas da Espanha fronteiriça, por D. Tomaz Murillo, ilustre advogado, grande amigo de Portugal, que foi a alma da excursão, e pelo conde de Camorra, fidalgo espanhol, que ia tomar parte na caçada.

A noite de sabado para domingo foi passada em Trujillos, onde se juntaram muitos espanhois, que vieram de varias regiões.

No domingo de manhã, oito automoveis puzeram os excursionistas, em numero de trinta, na linda vila de Guadalupe, cujo Real Monasterio de frades franciscanos albergou os convidados. O rev. prior D. Martin Arengura esperava os portugueses, tendo tambem assistido o Provincial da Ordem, que veio de Sevilha. O conde de Trespalacios, preparador das batidas, e ilustre espanhol, apresentou cumprimentos ao sr. ministro da Justiça e a todos os nossos compatriotas.

A primeira caçada foi na Serra de Villuercas, nas propriedades do marquês de Riscalles e barão de Castillo, e depois outras se foram realizando nos coutos dos irmãos Roperos e, finalmente, nos coutos do conde de Trespalacios e marquês de Santa Côa, Los Barceros, tendo os portugueses estado tambem no palacio do duque de S. Carlos, cêrca de Caceres.

As batidas foram curiosissimas, como ali raras vezes se tem feito. As feras abatidas (por se estar no final da epoca venatoria, que acabou ontem) não foram muitas. Duas dezenas de javalis, cerdos, raposas, gatos bravos, e uma centena de perdizes e lebres. O primeiro javardo foi abatido pelo sr. dr. Pereira Gil, de Castelo de Vide, com um tiro certeiro e dificil. Muitas feras foram atingidas, tendo fugido e sido encontradas mortas dias depois. Foi apanhado vivo um javardo pequenino e bonito, que vem para o Jardim Zoologico.

Em Guadalupe os frades foram gentilissimos para Portugal, tendo o Vigario da Ordem, historiador e erudito, D. Carlos de Vilacampa feito um discurso excepcionalmente honroso para o nosso país.

No mosteiro de Guadalupe, que data do seculo XIV, e que está cheio de evocações portuguesas, tumulos, quadros, legendas, documentos — os portugueses permaneceram como se o historico e precioso convento tivesse pertencido sempre a Portugal.

A' despedida, num banquete em Carceres, o sr. dr. Manuel Rodrigues, assinalando que esta viagem foi apenas uma excursão de recreio, agradeceu a todos os ilustres espanhois a recepção feita e o carinho da hospitalidade.

D. Tomás Murillo acompanhou os portugueses até á fronteira, onde foi feita aos nossos compatriotas uma afectuosa despedida.

As peças de caça abatidas, quer feras quer perdizes, vieram todas para Portugal.

Um dos episodios mais curiosos da "caceria" foi uma perseguição da matilha de 40 "perros", propriedade do Conde Trespelacios, a um javardo enorme, e que acabou por ser vencido, após alguns quilometros de corrida.

* * *

O nosso camarada Norberto de Araujo, um dos convidados para esta excursão, e que chegou tambem hoje no "rapido„ de Madrid, não deixará de se referir no *Diario de Lisboa* a este acontecimento que, além de interessantissimo, foi muito lisongeiro para o nosso país.

O DIA POLITICO

O MINISTRO DAS Colonias tomou interinamente posse da pasta das Finanças

Regressaram já das suas viagens, os ministros que haviam saido de Lisboa.

O ultimo a voltar foi o sr. tenente-coronel Passos e Sousa, que andou visitando as guarnições das varias unidades dependentes do Comando da 1.ª Região Militar.

O sr. ministro da Guerra não chegou a tempo de assistir ao conselho de ministros, ontem reunido em casa do Chefe do Estado.

Falando com o pessoal do seu gabinete e com os jornalistas, o sr. tenente-coronel Passos e Sousa exprimiu, na hora da chegada, a sua satisfação pela forma como havia sido recebido por toda a parte e, sobretudo pelas afirmações de lealdade produzidas pelos comandantes das unidades com quem esteve em contacto.

* * *

Ao conselho de ministros de ontem não assistiu o sr. ministro das Finanças, que se encontra ha dois dias retido em casa.

O sr. ministro das Finanças encontra-se bastante cansado, devido, sobretudo, ao trabalho extenuante das ultimas semanas.

Entretanto, de sua casa informam-nos hoje que ele havia melhorado um pouco.

Para substituir o sr. ministro das Finanças, durante o seu impedimento, foi escolhido o titular da pasta das Colonias.

O general sr. Ivens Ferraz esteve hoje de manhã no gabinete das Finanças, pondo-se ao corrente dos assuntos principais que por ali correm, voltando á tarde, a fim de se avistar com os membros do "comité„ financeiro da S. D. N., que actualmente se encontram entre nós.

* * *

No "Diario„ de hoje vem já o decreto nomeando o ministro das Colonias; Artur Ivens Ferraz, ministro interino das Finanças, durante a doença do general sr. Sinel de Cordes.

* * *

Foi determinado que nos distritos do Funchal, Ponta Delgada e Angra do Heroismo, continuem a existir juntas gerais de distrito, fixando-se, em decreto, quais as atribuições dessas juntas.

Carlos Bleck

voou hoje de Tripoli a Benghazi

O aviador civil Carlos Eduardo Bleck cobriu hoje mais uma "étape„, voando de Tripoli a Benghasi (905 quilometros), conforme se vê pelos seguintes telegramas recebidos por seu pai:

"SIRTE, 17.—Avião «Portugal» aterrou Sirte quinze horas vindo Tripoli.—Carlos Bleck.„

"BENGHAZI, 17. — Avião «Portugal» aterragem normal Benghazi quatro horas meia de Sirte, abraços.—Carlos Bleck.„

N. R.—Sirte, onde o avião "Portugal„ aterrou, antes de partir para Benghazi, fica a meio caminho entre Tripoli e aquela cidade.

Odeon telefone N. 3703
HOJE — A's 21 horas
a grande parada
amanhã
1.º espectaculo de
CARNAVAL
O Rei dos Cow-Boys
A Mosca Negra
Bilhetes á venda

PALACE HOTEL DO BUSSACO
HOTEL ASTORIA DE COIMBRA
INSTALAÇÕES MODELARES
ABERTOS TODO O ANO

CARNAVAL
GRAMOFONES E DISCOS
«Columbia» e «His Master's Voice»
As ultimas novidades em dança
Casa Serras—26, R. do Ouro, 28
(Sala especial d'audições)

MONUMENTAL
(PALACIO DE S. LUIZ)
Repete-se hoje o BAILE DE MASCARAS á moda do Rio de Janeiro.
A Orquestra Sul-Americana cantará as canções que tanto enthusiasmo causaram na festa de ontem, efectuando-se novamente o engraçado Cordão Carnavalesco
Quem é bom já nacê feito
DUAS ORQUESTRAS
Aviso—Ainda se trocam hoje os cartões de 1927.